

## 401 - USO DA SIMULAÇÃO PARA O CUIDADO COM ESTOMIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Tipo: POSTER

**Autores:** LÍVIA MODOLO MARTINS (FAEPA / PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PROFA. DRA. CÉLIA DE ALMEIDA FERREIRA - NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA 03), RODRIGO MAGRI BERNARDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO), CAROLINA BEATRIZ CUNHA PRADO (UNIVERSIDADE DE UBERABA), DÉBORA DELGADO MESQUITA (UNIMED - SÃO CARLOS), GUILHERME AMORIM BEZERRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), KAMILA DUARTE PEREIRA BORGES (HOSPITAL MATER DEI SANTA CLARA - UBERLÂNCIA)

Introdução: O cuidado especializado do estomaterapeuta para pessoas com estomia proporciona a segurança e qualidade da assistência à saúde<sup>1,2</sup>. A simulação clínica é apontada como uma estratégia essencial para o treinamento e a redução de eventos adversos, além de proporcionar um ambiente seguro de aprendizado, permitindo o reconhecimento de acertos e correção de erros. A simulação proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas e não-técnicas e competências para uma assistência integral e complexa<sup>3</sup>. Objetivo: analisar as evidências disponíveis sobre os benefícios do uso da simulação como método para desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o cuidado de pacientes com estomias. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura<sup>4</sup>. Utilizou-se a pergunta de pesquisa: “Quais são os benefícios do treinamento com simulação no cuidado a pacientes com estomias?” A busca foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Os descritores em saúde controlados utilizados foram “Treinamento por Simulação” e “Estomia” e não controlados foi “Cuidado de Saúde”, combinados pelo operador booleano “and”. Foram incluídos estudos primários a partir de 2006, nos idiomas inglês, português e espanhol e disponíveis gratuitamente para leitura na íntegra. A etapa de seleção foi realizada por dois revisores com experiência na temática e as divergências inter-avaliadores foram resolvidas com um terceiro revisor. Resultados: Foram encontradas 80 publicações e nove estudos foram incluídas, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Os autores foram enfermeiros e médicos. Os participantes foram pacientes, cuidadores, estudantes de enfermagem e medicina, enfermeiros, médicos e fisioterapeutas. Em relação ao desenho dos estudos e níveis de evidências obtivemos estudos qualitativos (nível 6), observacionais prospectivos (nível 4), quase-experimental prospectivo comparativo (nível 3) e ensaio clínico randomizado (nível 2). Foram abordados os cuidados com estoma de eliminação intestinal, urinária e respiratório. Os simuladores utilizados foram de alta fidelidade, baixa fidelidade, baixo custo, também foi utilizado moulage. Além da simulação com uso de simuladores, foram utilizadas simulações híbridas e virtuais. Os estudantes e profissionais de saúde apresentaram redução da ansiedade, fortalecimento das relações terapêuticas, melhora do conhecimento, habilidades para o cuidado, qualidade do cuidado, confiança, habilidades de comunicação, autoeficácia, familiaridade, autoconfiança, conforto e empatia. Os pacientes apresentaram melhora da autoconfiança geral, social e para o autocuidado e da adaptação. Os cuidadores apresentaram melhora da confiança, conhecimento e habilidades de cuidado. Conclusão: a simulação é um método efetivo para aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes de cuidadores, pacientes, estudantes e profissionais de saúde no desempenho da assistência ao paciente com estomias, sejam elas respiratórias ou intestinais. Incorporar a simulação como método de ensino desde a graduação até programas de capacitação dos profissionais de saúde pode melhorar a qualidade da assistência em saúde e a segurança do paciente.